

Refletir para desestigmatizar: relato sobre a apresentação de um projeto da área de Ciências Humanas

Ana Clara Luz Araújo, Maria Paula Cavalcante Alves de Souza, Sabrina Simões Cunha

Maria Isabel Rios de Carvalho Viana (Orientadora)

CONTEXTO

O termo STEAM é amplamente usado atualmente em diversos contextos, principalmente em ambientes acadêmicos. A sigla é um acrônimo para science, technology, engineering, arts and mathematics (ciências, tecnologia, engenharia, artes e matemática) e representa a ampliação do termo STEM que surgiu nos Estados Unidos e foi um modelo criado com o objetivo de reformular os currículos educacionais para fomentar áreas técnicas devido à crescente demanda da indústria tecnológica e crescente desinteresse nessas áreas por parte da população.

No início dos anos 2000 discussões sobre a inclusão de "Artes" no termo surgiram e se concretizaram com o objetivo de tornar o modelo mais humanitário e holístico. Mais recentemente, a discussão tem sido sobre a inclusão da letra "H" na sigla como forma de representar as humanidades, que são comumente atreladas a Artes quando falamos do modelo STEAM ou, mais comumente, são desconsideradas como parte do modelo.

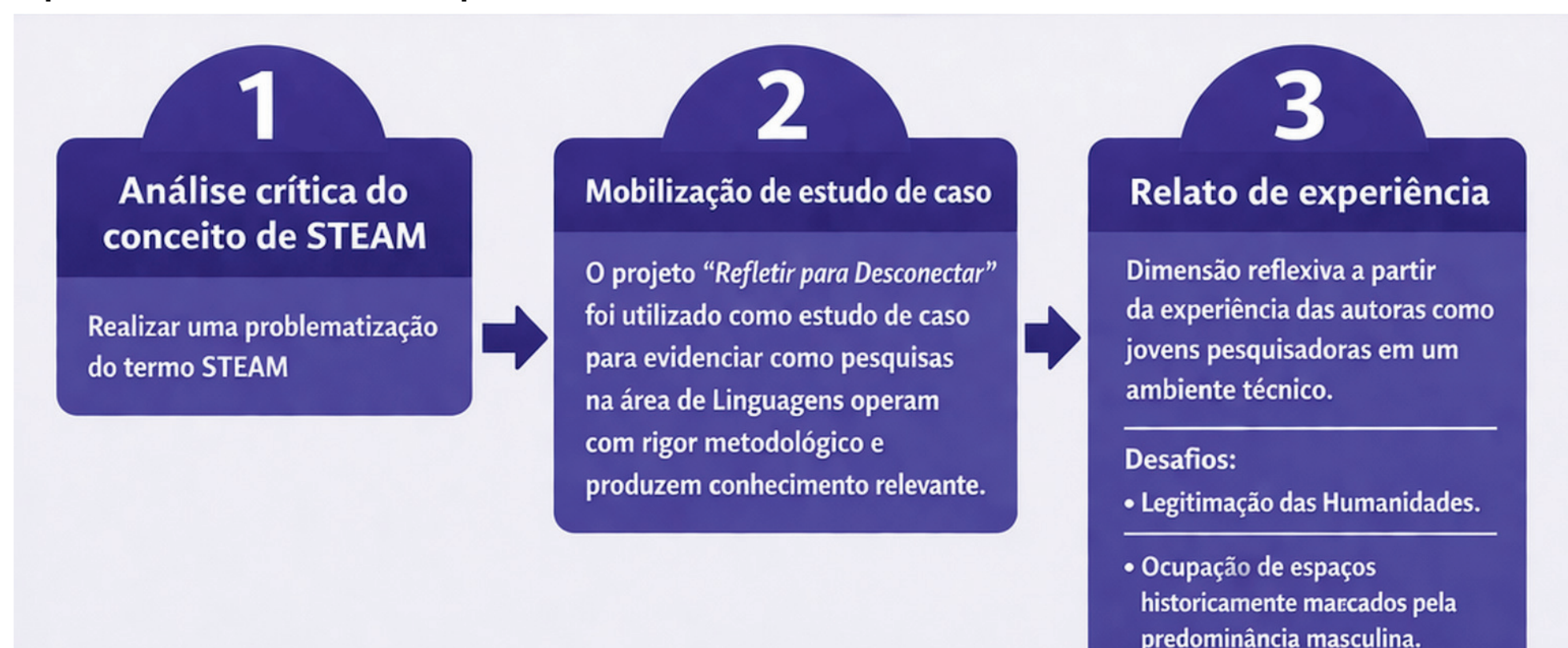
Mesmo presentes em feiras científicas e tecnológicas, as Ciências Humanas ainda enfrentam desafios de reconhecimento em relação a áreas como as engenharias. Ainda assim, integram plenamente o modelo STEAM, contribuindo com perspectivas críticas e sociais essenciais.

OBJETIVOS

Fazer um relato de experiência que aborde as dificuldades e processos enfrentados no desenvolvimento de uma pesquisa científica da área de humanidades por um grupo composto apenas por mulheres considerando contextos em que as engenharias costumam receber maior visibilidade em comparação às Ciências Humanas.

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem de caráter crítico-reflexivo, articulando análise teórico-conceitual e relato de experiência e se apresenta em 3 etapas:

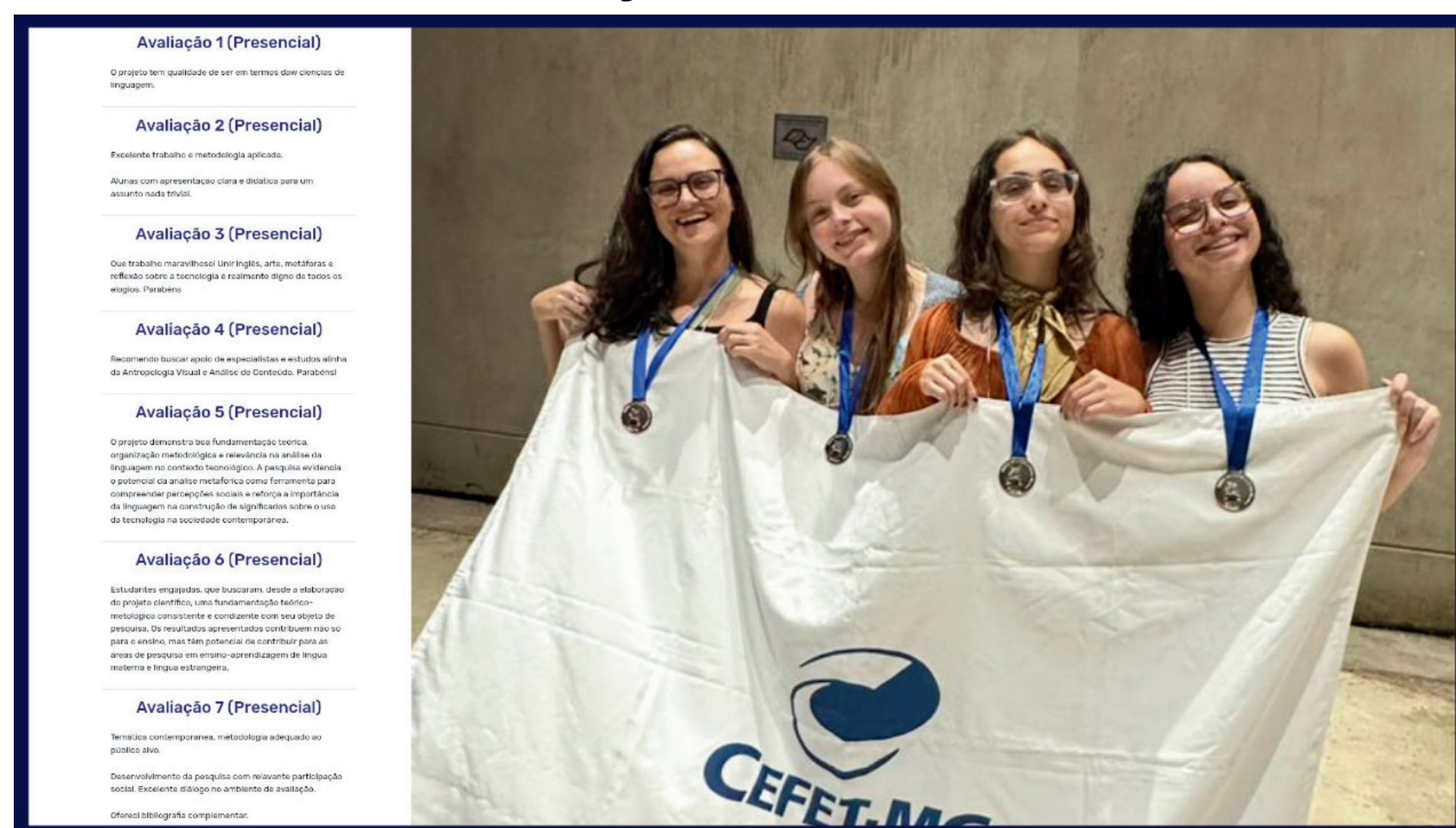


Fonte: ChatGPT

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso processo desenvolveu-se a partir da participação na META (Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações do CEFET-MG) em 2025, com um projeto na categoria Linguística, Letras e Artes na modalidade Modelo Didático. Após receber o prêmio de 1º lugar geral na Mostra, fomos indicadas como finalistas para FEBRACE 2026 onde apresentamos o mesmo projeto.

Figura 1 – Pesquisadoras e orientadora após a premiação na 24ª edição da FEBRACE



Fonte: Autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O excelente resultado na META foi confirmado na FEBRACE, onde o projeto foi premiado como "Destaque da Federação - Minas Gerais" e alcançou o 2º lugar nacional em Ciências Humanas. Essas premiações não são importantes somente para as pesquisadoras, mas também marcam o reconhecimento das Ciências Humanas e da linguística em ambientes que atualmente são vistos como majoritariamente das engenharias e Ciências exatas, ampliando a valorização da diversidade de áreas que compõem a produção científica.

A presença feminina em feiras como essa, especialmente quando advinda de cidades fora das grandes metrópoles, é essencial para a representação da mulher na ciência e na tecnologia. Experiências como a FEBRACE iniciam essa percepção científica desde cedo, representando uma oportunidade enriquecedora para o repertório acadêmico e cultural dessas jovens.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES-SILVA, Jefferson; ALSINA, Ángel. Conceptualising and framing STEAM education: what is (and what is not) this educational approach?. Texto Livre, v. 16, p. e44946, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/tl/a/6fpTDJgTbgM5pRq3ZYC6Swj/?lang=en>. Acesso em 26/03/2026.

MENEGHESSO, Fábio Fialho; DE LIMA TAVARES, Marina. Desafios e Potências da Abordagem STEAM (STEAM com H) na Educação Básica: entre práticas inovadoras, subjetividades e condições estruturais. Educação em Ciências: 10 anos de pesquisas no PROMESTRE, São Carlos: Editora de Castro, 2025. p. 35.

REALIZAÇÃO E APOIO